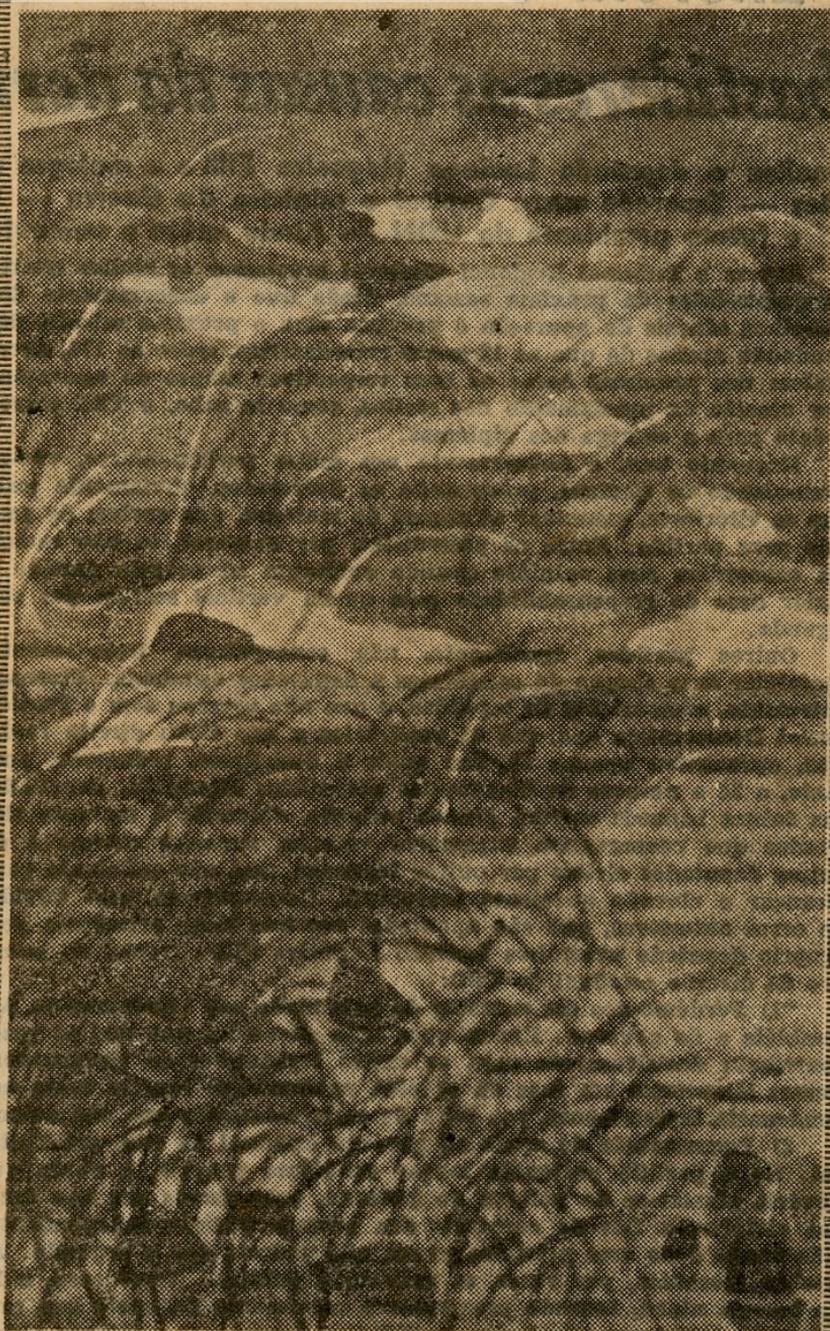


NOTAS DE ARTE

# NEMÉSIO ANTUNEZ

QUIRINO DA SILVA



Encontra-se — como já dissemos nesta coluna — no Museu de Arte Moderna (Pavilhão Arruda Pereira) franqueado ao público, a exposição de pintura de autoria do artista chileno Nemésio Antunez.

Nemésio é um pintor consciente do seu ofício; é um artista cuja força criadora impulsionou o crítico chileno Jorge Sahnueza a externar-se, assim:

“A força criadora de Antunez não só renovou a plástica chilena, mas deu-lhe também a dignidade alcançada por nossa poesia. Sua fecundidade introduziu no Chile um clima de criação artística que a todos veio beneficiar, especialmente aos jovens pintores”.

Realmente as lições deste pintor devem ter enriquecido o patrimônio artesanal e espiritual do Chile. Seus impetus emocionais são como que vôos para o espaço, para o céu azul.

Há, em toda a sua obra, um desejo insatisfeito de mais, muito mais espaço.

Nemésio Antunez, poeta-pintor, interrogado pelo reporter sobre pintura, externou-se, assim:

“Não se pode pintar o céu sem se ter os pés na terra. Temos que partir de uma realidade, de uma emoção vivida e nelas permanecer para depois — sem pensar em realismo, “abstracionismo” ou “concretismo”, sem pensar em formas ou conteúdo — entregar-se à emoção sentida, e daí, realizar um quadro externando desse modo essa emoção. E’ esse o objetivo do artista.

Pintar é difícil. O pintor nasce todas as vezes que pinta: em cada tela há uma nova vida, uma aventura na qual ele deve integrar-se sempre mais. Integrar-se, enfim, é a vida ou a morte.

Hoje, a arte, em geral, é uma repetição: todos copiam. Um novo academismo tudo envolve: “abstracionismo”, “concretismo” e sabemos mais lá o que. Falta-lhes força criadora. O que existe é uma experiência cerebral. O coração foi posto à margem. Esqueceram-no: permanece apenas o intelectualismo gasto”.

—::—

O clichê reproduz uma fotografia de uma obra de Nemésio.